

# A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X  
REDACTOR  
Francellino Cintra

YTU, 10 de Setembro de 1903

GERENTE  
João Pery de Sampaio  
N. 706

## MENSAGEM

Tentou o «Republica» discutir a Mensagem apresentada á Camara Municipal desta cidade pelo seu presidente coronel Almeida Sampaio; porem, como para tal lhe faltasse competencia e talento, deu meia duzia de couces e sahio aos pinotes. E' triste ver-se humilde remendão, querer passar por um artista perito no officio.

Urge que saibam taes cavalgadas para discutir, não é bastante o saber escocear e dar pinotes; é necessario ter aquillo de que ellas têm tanta carencia.

Pelo dedo se conhece o gigante; pelas orelhas o asno; é bastante vermos aquelle montão de asneiras para logo descobriremos o cerebro que o produziu.

Diz que discutirá a Mensagem; discutiremos; mas, faça um esforço masculino e veja se desses cerebros brancos sae alguma cousa que não seja patadas e tolices.

Tom o «Republica» razão de esbravejar contra a Mensagem; alli ha alguns pedacinhos que não lhe podiam agradar; porem, julgamos que não foi para o órgão dessidente que ella foi dirigida e que não obstante o seu ardente desejo de querer ser o supremo mentor deste povo, essa sua ideia tresloucada não passa de uma vã chimera.

Querem discutir, discutiremos; si virem como homens educados os tractaremos como tal, mas si vierem como bestas a nos escoucear, pregar-lhe-hemos o lombinho ao lombo.

Querem discutir; façamos-lhe a vontade.

De toda ella, de toda aquella balburdia

de attribuições transitorias e definitivas...

Em que ficamos é ella ou aquella? as attribuições são transitorias ou definitivas? vamos, sejam claros, deixemo-nos de enigmas.

"Pouco a pouco iremos discutindo os principaes pontos da lei dictatorial..."

Cá vos esperamos; e em tempo vos diremos qual foi a epocha em que nesta terra houve um governo verdadeiramente dictatorial.

## Nascer, viver e morrer!

«Mucho demandas  
«Poco pedi  
«Quieres um beso?  
«Dame-lo si;  
«Pero tus labios  
«Clavem-se em mi,  
«E hasta la muerte  
«Nos halle assi.

Martinez de la Rosa

Nascer, viver e morrer, eis tres verdades que resumem se em um só pensamento:—o destino da humanidade!

São tres verbos que encerram em si o conjuncto do nosso principio, do nosso presente e do nosso fim.

Nascemos sob os mais adoraveis carinhos dos nossos paes; nascemos cercados de todas as delicias que o mundo offerece; nascemos risonhos, como risonhos e perfumoso é o desabrochar de uma flôr, e nascemos herdeiros do sangue dos nossos pais.

Crescemos depois e gozamos da nossa

vida. Empregamos todas as nossas actividades em proveito proprio e em auxilio do proximo. Procuramos elevar o nosso nome, engrandecendo assim os creditos da nossa Patria. Trabalhamos para a nossa honra e para a honra dos nossos progenitores e antepassados. Luctamos com todas as contrariedades que se nos apresentam.

Damos o nosso sangue em defeza dos nossos direitos e da nossa dignidade nacional. Cumprimos todos os nossos deveres religiosos e sociaes, e, mais cedo, ou mais tarde, a morte vem nos arrebatat e levar-nos para a eternidade!

Lá, entre os crypstones de um taciturno cemiterio acabam-se todas as grandezas do mundo, e, sob um triste punhado de terra desaparecem os nossos corpos,

A obra da natureza está complecta! Já não existem aquelles que nos eram caros! Apenas se ouve o canto nocturno do mocho por entre as arvores da nossa última morada.

E assim termina se o nosso fadario, ficando sobre a terra apenas um leve traço da nossa passagem!

Salto, 4 de Setembro de 1903.

PEDRO AUGUSTO KIEHL

## Alinhavos

São tus fontos, uns estupidos, verdadeiras lepras os taes senhores do «Republica».

Quando em um numero passado deste jornal, disse eu, que era avesso a discussões pessoais jamais foi meu fito implorar misericordia a esses bandidos

que vivem a explorar a honra albeia; pedir clemencia porque, se não temos suas pennas damnadas?!

Querem os taes a viva força que eu lhes responda sobre uma questão, que ha muito estão aventando; pois bem, embora contrariado, não porque tema pelos meus actos, mas sim porque tenho que entrar pelo meu lar e de lá trazer as provas da minha innocencia, provas essas que esnagarão aos meus vis calumniadores.

Farei a sua vontade; não os temo, trarei se preciso for até a menores miudencias do lar, mas saibam esses canalhas que caro lhes ha de custar isso, hoje faço-lhes a vontade, amanhã obdecer-me-hão. Os actores que no palco tomam parte nesta comedia e esses outros que occultos pelos bastidores assistem-na, esperem-me que eu lhes darei o troco.

Tem a palavra o «Republica»; conta qual a indecente transação feita por mim, a qual prejudicou os interesses de um orphão.

A's ordens de taes bandidos, acho-me agora; aceito a lucta em qualquer terreno; assim o querem, assim o tenham.

"Um dia todos embarcam na mesma canoa e a desgraça é certa. Não somos nomeus de meias palavras."

Bravo, nho coisa, sustente a nota; seja homem de palavra e meia.

"Lembrem-se uma vez ao menos, que gatunos não podem trazer a frente erguida."

E por isso que voceis andam á procurar agulha no chão. Augusto, estas vingas

Luciano não pôde dormir durante a noite. O conde de Guayamo, apesar dos seus milhões, encontrava-se só no mundo, sem que ninguém mitigasse os seus atrozes padecimentos.

Só Nicoláu era unica pessoa que velava juncto ao enfermo, ou dormitava sentado em uma poltrona.

—Nicoláu abre essa janella; quero vêr a luz do dia. Ah! E' tão formoso o sol!...

E Luciano, lembrando-se de outros tempos mais felizes, exhalou um profundo suspiro. Em seguida ajunctou:

—Este leito abraza-me e consola me. Veste-me; quero estar sentado junto á janella.

Nicoláu vestiu-o, e pouco depois o conde de Guayamo dirigiu-se para juncto da janella; porém ao passar por um espelho deteve-se e disse:

—No meu rosto está impresso o sello da morte; os meus dias estão contados. Ah! Como é triste morrer abandonado daquelles que nos deviam amar!

Luciano chegou se para a janella e durante alguns segundos ficou immovel com a cabeça entre as mãos.

A's dez horas entrou o medico que dirigiu ao conde varias perguntas, e depois de o examinar, disse:

—Sou de parecer que continuemos com o mesmo regimen, apesar de estar hoje um pouco mais febril.

—Isto não é outra coisa, querido doutor, senão a morte que se aproxima.

—Não sou desse parecer tão desesperado. V. exa. é novo e quem sabe se conseguiremos dominar a doença?!

Luciano agitou tristemente a cabeça, e replicou:

—Não temo a morte, porque a desejo. Porém soffro muito e com frequencia me acommette uma angustia mortal. Ah! meu bom doutor! Porque não me dá um remedio que mitigue estas minhas dores!

—O remedio mais efficaz para acabar com seus soffrimentos é aquelle precisamente que v. exa. não quer tomár.

—E qual é?

—O socego, a paz do espirito e a tranquillidade.

Luciano fixou um olhar penetrante no medico e disse:

—Sim, diz bem, doutor; irrita-me muitas vezes sem motivo e pela mais pequena coisa; porém não está na minha mão fazer o contrario. Além disso, hoje encontro me num estado excepcional porque a condessa abandonou me.

—Que horas são—perguntou-lhe o conde.  
—Onze e um quarto.  
—Vá saber se a sra. condessa está deitada.  
—Creio que saiu ha pouco na carruagem.  
—Isso é impossivel!  
—Desculpe me v. exa.—redarguiu o criado—porém ouvi dizer que como hoje á noite ha baile na embaixada ingleza...  
O conde passou a mão pela frente. Não podia dar credito ás palavras do criado; e parecia-lhe impossivel que Tula fosse tão infame para ir a um baile quando elle estava naquelle estado.  
—Approxima-te Nicoláu—disse Luciano depois de uma pausa.  
O criado aproximou-se.  
—E's pobre, não é verdade?  
—Toda a minha fortuna se reduz ao ordenado que me dá v. exa.  
—respondeu Nicoláu sorrindo-se.  
—Que ordenado tens?  
—Seis duros por mez.  
—Pois bem; terás esses seis diarios, se me servires com lealdade.  
—Acceita a minha proposta?  
—Oh!—Acceito sim senhor. Seis duros diarios é um bonito salario e não se pôde desprezar. Farei tudo o que v. exa me mandar.  
O conde precisava ter ao seu lado um homem de confiança que, escravo do interesse, o servisse cegamente e espiasse sua mulher, e em caso extremo fôsse o braço dirigido pela sua vontade.  
—Pois bem, volveu Luciano—ficamos tractados. Vae saber agora se a condessa está em casa.  
Nicoláu saiu, voltando pouco depois.  
—Tinha-me enganado, sr. conde—disse o creado.  
—Ah! Então Tula está em casa?  
—Não senhor.  
—Como?  
—A sra. condessa não foi ao baile da embaixada, mas á casa de uma amiga.  
O conde olhou para Nicoláu de um modo, que este teve medo que os olhos lhe saltassem pelas orbitas fóra.  
Luciano estendeu um braço e agarrando Nicoláu, exclamou:  
—Não quero que me occultes nada; quero que me digas tudo o que se passa. Não receies que a verdade me offenda. Fala, pois, sem que detenha o respeito nem o temor. Quero saber tudo o que se diz, tudo o que succede em minha casa.  
—Visto que o sr. conde me auctorisa ditei então tudo o que se diz.

do; misera viuva espoliada, enxuga teu pranto; teus algózes trazem na fronte o estyigma de seus crimes.

"Deixemol-o em paz, porque não temos por costume dar pancadas em defuncto." Ora vá bugiar; você um patifão a dar pancadas! tem graça, sim tem; era preciso que eu não soubesse que elle tem tanto medo de alma do outro mundo, que a noite não sae a rua, e se sae vai acompanhado de enorme sequito.

A gente de «Republica» é toda santa; vive ao mais perfeito accordo com Deus, com as Leis e com a D. Branca.

O Ze ainda trele no francez e como lhe quero, mando-lhe um bom unguento para as suas mataduras.

Adieu. Si vous plait nous irons bugier tout ensemble; ne c'est pas?

RUY DEL PINA.

## Por desfastio

O pretencioso gerente do «Republica», julgando-se jornalista, e jornalista de pulso e de talento, como si talento fosse espiga de milho no fochinho de perco; não deixa em um só numero d'esse jornal, de qualificar-nos de incompetentes, ignorantes e outros *titulos*, que de direito lhes pertencem, talvez muito mais do que a nós; porém que elle, pelo bondoso coração que tem, quer repartir commosco; e assim, n'uma critica boçal e insonsa, n'uns requebros tresandando a effeitos de cachaça, não perde vasa, pretendendo melindrar-nos.

Oral Para que havia de dar o de Saldanha!

Santa ignorancia, e jectanciosa estupidéz!

"Bemaventurados são os pobres de espirito, porque d'elles é o reino do céu." E' o caso!

Quando o Divino Mestre ditou esta Parabola, foi já prevendo que XIX seculos mais tarde, viria ao mundo um de Saldanha, para servir de testa de ferro ao despeito. *E veio.*

O diabo do sapateiro, estava a *nenhum*, lá na terra do seu *amississimo* Passalacqua, quando offereceram-lhe os trezentões; elle, pelo *amor* ao partido (?) que vinha justificar o seu apparecimento no «Republica», agarrou de unhas e deu-

tes na melgueira; e aqui chegando, julgou-se em terra de cegos, e pretendou deitar flamancias, como si este pivo vivesse de cantigas ou tivesse necessidade do talento *masculo* desse novo Danton, para servir de seu guia, ou para ditar-lhe opinião ou ainda que nós, os ignorantes e incompetentes, corressemos de caretas do primeiro macaco d'Angola que nos apparecesse ali pela frente.

S. S. julgou logo que isto aqui, era: — Chegar, ver e vencer! Enganou-se!

Não! Enganaram-n'o, quando fizeram-n'o portador d'esse recado de despeito que S. S. está dando ha muitos dias e que ninguém acredita, porque é *peta*, e *peta* muito grande.

Considere bem, senhor de Saldanha, que está representado o papel de jornal, dos seus patrões; e chamando para si o desprezo da população honesta d'esta terra; e causando nojo mesmo; porque muita gente havia, que não acreditava que existisse no mundo um homem que descesse tão baixo, até servir de intruso porta-voz do despeito, mal disfarçado com o rotulo de patriotismo e de amor a esta terra, como si o unico amor que existia para esses, amor que acha-se offendido, não fosse o de interesses... pecuniarios.

Não pretendemos avançar mais, no sentido d'estas ultimas palavras; porém: uma vez provocados, atiraremos de lado todas as conveniencias e considerações que ainda nos prendem; e explicaremos claramente o sentido d'ellas. Vae custar nos, mas... é nosso dever!

Mesmo na colleção que possuímos do *Republica*, vamos buscar o elemento bastante, manancial poderosissimo; fazendo apenas transcripções.

Por isso, senhor de Saldanha, seja menos pretencioso, porque a sua attitude é falsa; enganaram-n'o quando foram encarregal-o do recado que o senhor, muito mal e porcamente está dando.

Além do que: isto entre parenthesis: si *alguem*, em alguma occasião por ironia teve o mau gosto de qualificar-o de jornalista; não tome isso a sério; porque esse *alguem*, abusou de sua ignorancia; quem sabe se prevendo ter necessidade no futuro da sua penna, para o mister que hoje S. S. desempenha. Quem sabe?

Não pense que as nossas palavras, visam deprecial-o, para nos enaltecer. Muito pelo contrario.

Somos principiantes nesta espinhosa profissão, e não tivemos ainda o tempo

preciso para travar conhecimento com todos os seus segredos.

Quando nós começavamos a rabiscar as primeiras tiras para jornal, já S. S. se dizia redactor, proprietario ou o diabo que o valha, de um jornal, em Descalvado.

Portanto já teve o tempo, mais que sufficiente de familiarisar-se com o jornalismo e de aprender mesmo, para hoje ser de facto um jornalista; e, si ainda não o é de verdade, deve queixar-se da supina ignorancia com que a natureza o dotou; ignorancia que se torva maior ainda, por pretender e julgar ser, o que de direito não é.

Somos incompetentes, e não desconhecemos isso, o que por si só, já é uma qualidade, a qual S. S. não possui. Van-gloria-se, e no meio da sua jactanciosa e enfatuada pretensão, julga-se o unico inter-pares no jornalismo; assentando de nos insultar, emprestando-nos os seus *titulos honrosos*, de que não carecemos.

Somos ignorantes, porém; bem ou mal, prestamos o nosso serviço, a um partido a que pertencemos, por sympathia e convicção; e, convicção temos de que trabalhamos pelo nosso futuro, que é o futuro da nossa terra, que esteve por longos annos entregue nas mãos d'essa *patriotada*, de quem S. S. meio indirectamente é laçao.

Lacaio, sim; porque S. S. por mais que diga, grite e escreva; por mais que queira justificar o seu procedimento e attitude; não passa d'isso. E' um intruso, e o seu unico *ideal*, é a mezada que percebe para injuriar-nos.

Como? Porque arvora-se S. S. em mentor da opinião publica de Ytu; e em cão *jaguapeva* a ladrar na passagem dos homens que mal nenhum lhe fizeram? Porque?

Pelo despeito, dizem-nos aqui ao ouvido; porém como já temos dito isso varias vezes, não queriamos repetil-o mais.

Não despeito seu, entenda-se; porque isso seria eleva-l-o muito; mas, despeito de outros que retribuem-n'o generosamente.

Na bandeira desfraldada do seu partido ideal, lê-se esta legenda de fogo: dinheiro... dinheiro!...

Se é o dinheiro o seu ideal, aceite um conselho, pelo qual não levamos nada: ganha o dinheiro, não nos importamos com isso; porém, seja mais modesto; esboce o quadro, com as suas cores reaes, e não se ponha a imaginar colloidos, que podem cahir no declive da phantasia; e o que é phantastico já não

tem muita acceitação nos nossos dias. Hoje apenas se aprecia o positivo.

Não engane os seus patrões, com chimericas illusões; diga-lhes que a causa que abraçaram é má; e que nem a grande vantagem que S. S. tem, da sua penna *adumantina*, o ajudam a desobscurecer a nebulosidade d'esses horisontes.

Vá, seja ao menos sincero para com elles, e não pretenda vender gato por lebre.

Não pense o novo Danton, que fallamos assim tão francamente, com o intuito de fazer com que diminuam-lhe a mezada; longe de nós prejudical-o; porque também como nós, S. S. tem a responsabilidade de uma familia a tratar; e jamais pretendemos ser causa do soffrimento de seus filhos; isto é apenas um conselho dos ignorantes, que mendigam lhe o titulo de collegas, caso S. S. queira conferir-lhes; e como tal, sendo um conselho dado de boa vontade, deve ser tomado em conta. E' uma prova de que não lhe queremos mal, pelo mal que tem pretendido fazer nos; pelas diatribes que tem assacado contra nós; mesmo porque S. S. ganha para chingar-nos. Chingue, chingue a vontade, faça o gosto d'ellos e juz ao ordenado que *honratamente* percebe por *amor* ao partido (?); porém, não se enalteça; diga a coisa como a coisa é; sem esses apparatus pretenciosos, que não têm justificativa possivel.

Vê que em tudo isto, que em todo o tratamento que temos lhe dispensado, só ha um culpado; e esse é S. S., pela arrogancia com que entrou em campo desconhecido, e sem a cortezia precisa; porque isto aqui, não era só: chegar, ver e vencer; como de certo lhe disseram.

Nós molestamos-lhe? Queixe-se de si, ou então dos que lhe enganaram, dizendo que os seus primeiros arrancos, seriam bastantes para fazerem-nos debandar.

Enganaram-n'o! Queixe-se d'elles.

Terminando, senhor de Saldanha: Nós não precisamos de suas licções. Guarde para seu uso exclusivo os seus altos conhecimentos scientificos, litterarios e jornalisticos.

Aqui escrevemos como sabemos e queremos, sem ter que dar satisfação a qualquer um rafeiro, que tente morder-nos os calcanhares.

Até sempre, senhor de Saldanha.

Fala!

Neste momento Luciano esquecia até as suas proprias dôres e a sua terrivel doença, porque os ciumes abrasavam todo o seu espirito.

—Quando fui saber se a sra. condessa estava em casa, encontrei alguns criados reunidos que falavam com muita animação; approximei-me d'elles e perguntei-lhes o que havia.

—Pois que, não sabes o que succede?—me replicou um.

—Não—respondi eu.

—A senhora condessa e o tutor acabam de partir agóra mesmo para nunca mais voltarem.

O conde interrompeu a narração de Nicoláu, despedindo um grito de raiva.

—Para não voltarem mais?—repetiu Luciano fazendo ranger os dentes.

—Foi o que me disseram; depois quiz saber o motivo.

—E que te responderam?

—Uma coisa que eu não quiz acreditar por me parecer impossivel.

—E que te responderam?

—Que a sra. condessa e o tutor tinham partido porque receiavam que v. exa...

O criado deteve-se. Os olhos de Luciano brilhavam como os de um tigre na obscuridade e o seu rosto estava completamente livido. Nicoláu retrocedeu um passo involuntariamente.

—Acaba a tua historia, imbecil. Não vês que me estás matando?

—Pois bem, senhor, obedecerei visto que assim o quer. A sra. condessa saiu desta casa porque temia que seu marido a assassinasse. Eu disse que era uma calumpnia, porém nem todos são do meu parecer.

Luciano comprehendeu que Tula, por meio daquelle escandalo, preparava o terreno para o divorcio.

—Ah!—murmurou—Não julgava minha mulher com tanto engenho. Amanhan correrá essa historia escandalosa de bocca em bocca e todos me julgarão uma fera.

E o conde, louco de furor e de ira, mordeu as mãos até fazer saugue. De repente ficou rigido com um cadaver e com os olhos immensamente abertos e brilhantes.

Nicoláu teve medo de permanecer alli e gritou por socorro. Acudiram alguns criados, remando uma confusão incrível por alguns momentos. Por fim Luciano dando signaes de vida, alhou em torno de si e bradou com apagado accento.

—Retiram-se todos! Deixem-me só! Não preciso de nada.

Todos obedeceram, e só Nicoláu ficou na ante-sala velando como de costume.

### CAPITULO XXXVI

—>

#### SEPARAÇÃO

**R**ETROCEDAMOS. Nunez, ao sair do quarto de Luciano, dirigiu-se para o da sua pupila onde entrou plenamente convencido de que as suspeitas de Tula eram fundadas. —Tinhas razão, Tula—disse Nunez entrando—Encontrei a frecha debaixo do travesseiro. Teu marido é nm doido furioso.

Tula, ao ver a frecha, não pôde conter um grito de terror.

—Bem vê—exclamou ella.—E' impossivel que eu viva debaixo do mesmo tecto que esse homem.

Nunez principiou a passear pelo aposento. Aquelle acontecimento inesperado tinha-o atordido completamente. De repente parou e disse:

—Porém Tula, deves comprehender que o escandalo é inevitavel se abandonamos esta casa.

—O escandalo! E quem promove? Sou por ventura eu? Ah? Luciano julga que sou sua escrava, porém está enganado.

—Peço-te que te tranquillises—obtemperou Nunez.—Já sabes que não te abandonarei e que velarei por ti.

—Não quero viver em sobresaltos, e esta noite mesmo deixarei esta casa. Irei para uma hospedaria, para casa de uma amiga, ou para outra qualquer parte: aqui é que não fico.

—E's uma teimosa. Tu bem vês que não posso abandonar esta casa. Luciano está gravemente doente e é preciso não desamparar os nossos interesses.

—Pois bem, fique; irei eu para a casa da minha amiga baroneza do Valle; é uma senhora viuva que todo o mundo respeita, e ninguém poderá censurar-me que eu vá refugiar-me na sua casa.

—Faze o que entenderes.

Tula tocou a campainha e pediu a carruagem. Pouco depois sahia, acompanhada de Ignez; e Nunez, verdadeiramente preocupado, passeava pelo aposento meditando no escandalo que a sua pupila ia dar.

## Esfusiotos



Pelo simples facto de aborrecer-se, sempre que tem de fallar da sua individualidade, o nosso impagallissimo Z. Ferino, obriga-nos a tragar de um só folego, uma estirada columna, somente por desfastio.

Começa elle dizendo de passagem que: algumas linhas mal escriptas do nosso jornal, obrigam-n'o a dizer duas palavras da sua incommensuravel individualidade: proclamando aos quatro ventos da rua do Commercio, os seus altos feitos politico-jornalisticos.

Conta-nos que já andou por Secca e Mecca, com escalas pelo Cairo, Malta, Nazareth, Egypto, Descalvado e... Porto Ferreira...

Pretende, muito desenhadamente, fazer acreditar que é perfeitamente justificavel a sua posição no Republica.

Justificabilissima, meu caro! Justificabilissima!

Porem, o que não é justificavel, é o seu procedimento canalha para com os nossos homens e a nossa administração!

Póde Z. Ferino, ser muito boa pessoa, não negamos-lhe essa qualidade; pódem os seus sentimentos serem os mais honestos possiveis; não duvidamos d'isso, porem; pense maduramente: quem aqui está obdecendo ordens de patrões; quem está servindo de testa de ferro para vociferar improperios emanados pelo despeito?

Nós?  
Não! Z. Ferino, veio encontrar-nos no posto que temo-nos conduzido por espaço de tres annos; embora com incompetencia porque bem reconhecemos que não somos doutos como é o douto Z. Ferino, avis rara no jornalismo ytuano (!...)

A nossa posição é justificada pelo ideal que abraçamos quando regressamos a esta cidade, depois de uma ausencia de quasi oito annos.

Quando aqui chegamos, predominava o absolutismo, a politica intolerante dos homens do Republica, que traziam esta terra em continuo sobre-salto.

As familias não tinham animo de sair a rua, temendo os desastros que succediam-se a cada momento.

Eram os homens do Republica, que então predominavam aqui; eram os desidentes de hoje que feitorizavam, que infelicitavam Ytú.

Serão elles, que pretendem vir de novo dominar isto aqui? Não acreditamos, porque Ytú, jamais curvar-se-ha ao seu absolutismo.

Serão elles, meu de Saldanha, que já se elevam em discursos patrioticos, como o do ultimo baile do Club; no qual foi lavrada a sentença de morte ao Partido Jagunço? Prophetisando a sua queda proxima (!), para o advento da minuscula facção desidente d'esta terra.

Isso não passa de sonho máo que os seus homens tiveram, e tentaram espalhar com um baile, e n'esse baile decretaram a nossa morte, a nossa proxima queda, como se já sentissem-se com todas as posições.

Mas, meu Deus, eu pensei que estava fallando com o de Saldanha, e o caso é que o homem póde até estar dormindo, porque não entende nem... a mensagem. Vamos recordal-o das suas viagens, até a sua chegada a Ytú, seu novo Castello de Corneville, onde todas as noites ao badalar dos sinos do assombrado lar dos seus avós, Z. Ferino canta melodiosamente ao som das flautas assopradas pelo despeito o Rondó de Gastão de Corneville, tentando atterrorisar-nos como si fossemos novos Nicolaus da Normandia, ou eucantar-nos como si fossemos outras Rosalinas. E... dahí quem sabe?

N'estas viagens...  
Cavando a vida...  
Luta renhida...  
Eu sustentei... (!...)  
Mas compensando...  
Já se descobre...  
Muito bom cobre...  
Sei que cavei.....

E o côro que o cerea, então canta;

Dingue... Dingue... Dingue!  
Dingue... Dingue... Dão.  
Toca... toca... toca...  
Pinga com limão!

E o meu de Saldanha, para sabir d'a

## ANTITHESE

Como explicar a fulgida alegria,  
O prazer que nas festas tu sentiste,  
Quando alguém que te estima lá não viste,  
Alguem que sem te vér muito soffria!

E a saudade que tens d'aquelle dia,  
Em que uas salas nobres te exhibiste,  
Volvendo um teu olhar, que não foi triste,  
Olhar que todos viam, e eu não via...

Como divergem tuas acções das minhas!  
Nas festas sem te vér eu não gosava,  
E tu sem mim nas festas te entretinhaes.

Mas explico a fatal desharmonia:  
Teu amor é menor do que eu pensava,  
E o meu inda maior do que eu dizia.

OSCAR D'ALVA.

quella entaladella canta um pedacinho da caçoneta O arame.

Ideal sem arame  
Va rodando, não me chame  
Não me chame...  
Não me chame...!

Gostou da versalhada? Isto é só para moer de raiva; meu negro.

E com esta... Addio fanciullo mio...  
Z. F. RINO.

## Consciencia

Com as melenas em desordem seguido de sua esposa e de seus filhos, todos cobertos de pelles de animaes, ao cahir de uma tarde, chegou Caim ao pé de uma montanha:

Sua mulher e seus filhos disserão-lhe:  
—Deitemo-nos no solo e durmamos.

O infeliz não podia dormir, conservouse desperto junto ao monte.  
Casualmente ergueu a cabeça e no fundo da negridão dos céos descobriu um olho muito grande que o olhava fixamente.

—Estou muito perto, murmurou estremecendo e, accordando seus filhos e sua festejada mulher, recomeçou a fuga precipitada.

Pallido e estremecendo ao menor ruido, caminhou sempre olhando para traz sem dormir, sem deitar-se, ate chegar ás praias onde mais tarde se estabeleceu Assar.

—Paremos, disse: este asylo me parece seguro; somos chegados aos fins do mundo.

Mas, eis que ao sentar-se viu que nos céos se abriu e o mesmo olho o estava contemplando.

Estremeceu e a vertigem delle se apoderou.

—Escondei-me! gritou: e com o dedo na bocca, os seus filhos olhavam para o pobre que tremia fóra de si.

Disse então Caim a Jabel, pae dos que vivem nos desertos sob tendas de pelle:

—Estende deste lado a tela de tua tenda.

A tela foi estendida e quando esteve bem segura com pesos de chumbo, Tailis, a creança loura, a filha de seus filhos, com um voz doce como a aurora perguntou:

—Vês ainda alguma coisa?

E Caim respondeu:

—Ainda vejo o mesmo olho.

Jabel, pae dos que percorrem as aldeias tocando gaitas e tambores, exclamou então:

—Eu vou levantar uma barreira.

E construiu um morro de bronze atraz do qual Caim foi-se abrigar, mas o olho perseguia sempre.

—E' preciso, disse aquelle elevar um circulo de torre tão formidavel, que delle ninguem se possa aproximar.

—Edifiquemos uma cidade, com a sua cidadella, depois fechemol a toda.

Então Tubalcam, pae dos ferreiros, construiu uma cidade maravilhosa.

Durante esse tempo seus irmãos se casavão com as filhas de Enes e de Seth. Si alguém passava por alli os olhos eram arrancados.

O granito substituiu as pelles das tendas, as pedras prendião se umas ás outras por laços de ferro era uma cidade infernal; a sombra de suas torres derramavão o véo da noite sobre os campos visinhos; os muros tinham a espessura das montanha; e sobre a porta se lião estas palavra:  
—Nem Deus passará.  
Terminada a obra, recolherão o velho

à torre onde elle permaneceu inquieto e lugubre.

—Pae, perguntou-lhe tremula a pequena Tsilia, desapareceu?

—Não aindo o vejo. Quero ir viver dobaixe da terra como um morto em seu sepulchro. Ninguam me verá mais nem eu mas verei cousa alguma.

Desceu ao interior de uma gruta sombria e sentou-se no meio de densas trevas, mas logo que fechárão a porta do subterraneo, o desgraça erguendo a cabeça ficou aterrado, o olho seguira a tumba e olhava o fixamente.

Ha, porém ainda um meio de evitar o remorso.

Reparae o mal que tenhaes feito.

VICTOR HUGO.

## Noticiario

### FESTA DO SALTO

No proximo numero, daremos noticia circunstanciada d'essa festa, que este anno teve extraordinaria concurrencia tendo todos os seus actos revelado se do maximo esplendor.

### CURA DO HYDROPHOBIA

O nosso presado amigo, capitão Carlos Basilio de Vasconcello, habil pharmaceutico residente no Salto, fez publicar no jornaes da Capital, em secção livre, o seguinte, que abaixo reproduzimos, chamando para elle a attenção dos leitores e pessoas interessadas:

«O abaixo assignado, tendo de apresentar perante a Directoria do Serviço Sanitario as provas do tratamento anti-rabico descoberto pelo mesmo, precisa adquirir alguns cães que estejam recentemente mordidos por algum reconhecidamente atacado de hydrophobia.

A remessa de ditos cães, não só o abaixo assignado receberá como um grande obsequio, como tambem gratificará caso seja exigido.

Os cães devem ser remettidos para esta, ao abaixo assignado, não excedendo de cinco ou seis dias depois de mordidos.

Assim tambem como algumas pessoas que venham a necessitar de identico tratamento poderão com franqueza procurar pelo abaixo assignado, que delle receberão gratuitamente todo curativo, aqui no Salto ou em S. Paulo, perante uma commissão de medicos, de cujo resultado tem certeza, visto que em onze pessoas que se submetteram ao seu tratamento em nunhuma falhou.

Salto de Ytú, 4 de setembro de 1903.  
CARLOS BASILIO DE VASCONCELLOS.»

### «O PORVIR»

Commemorando o dia 7 de Setembro, os alumnos do quarto anno do Grupo escolar Dr. Cezario Motta, d'esta cidade, fizeram distribuir o primeiro numero do seu galante jornalzinho — O Porvir.

Agradecendo o exemplar que me fomos mimoseado: pelos intelligentes colleguinhas, auguramos a O Porvir um brilhante porvir.

—No dia 12 de Outubro, será distribuido o segundo numero do nosso colle guinha, ahí então com a collaboraçãõ tambem das alumnas do mesmo estabelecimento.

### MATADOURO

Movimenta da mez de Agosto:

Rezes abatidas	465
Porcos abatidos	227
Porcos entrados	181
Cabritos abatidos	10
Somma Total	584

## FALLECIMENTOS

Victimado por uma terrivel molestia pulmonar, finou se n'esta cidade, as sete horas e pouco da tarde de sabbado ultimo, o estimado moço Sr. Vandelino Affonso Lobo, commerciante aqui estabelecido.

O finado, fora por muitos annos empregado em Santos, e ha poucos mezes regressou a esta cidade, d'onde era natural.

Deixa viuva e quatro filhinhos.

Ao seu sahimento que verificou se na tarde de domingo ultimo, compareceu grande numero de amigos.

—No mesmo dia, e quasi na mesma hora, falleceu tambem n'esta cidade, a Exma. Sra. D. Laura Killiam, esposa do Sr. Antonio de Araujo Killiam.

A finada deixou tambem alguns filhinhos na mais tenra idade.

—Na segunda-feira, falleceu n'esta cidade, o antigo e estimado negociante e capitalista senhor Manoel Joaquim da Silva.

O finado que era natural de Portugal, para aqui viéra muito moço, e constituirá familia.

O seu sahimento teve lugar na tarde de terça-feira, com limitada concurrencia de amigos, visto que muitos, ignorando mesmo sua morte, achavam-se no Salto.

—Na terça-feira falleceu a Exma. Sra. D. Dometilla de Barros, irmão do nosso presado amigo alferes José de Barros.

—A's respectivas familias, apresentamos as nossas expressões de pesar.

## CORREIO POSTAL

Do capitão Simão Ourique de Carvalho, zeloso agente em commissão do correio d'esta cidade, recebemos o «Movimento da Agencia do Correio de Ytú, no mez de Agosto de 1903.

### RECEITA

Renda do Correio	1:540\$990
Sello do papel e imposto sobre vencimentos	42\$100
Emissão de vales	3:338\$700
Supprimento em dinheiro	500\$000
Saldo do balancete anterior	172\$000

Somma R. 5:584\$060

### DESPEZAS

Pagamento a empregados e aluguel de casa	712\$500
Pagamento de vale	2:879\$000
Recolhido a Administração	1:000\$000
Saldo que passa para o mez seguinte	971\$000

Somma Rs. 55:64\$060.

## Annuncios

# Jundiahhy

Avisa-se aos senhores passageiros que embarcam em S. Paulo ás 9 horas da manhã para Jundiahhy e que seguem pela Ytuana, que terão sufficiente tempo de almoçar no Hotel da Estação Inglesa, recentemente reaberto, como assim aos que chegarem em Jundiahhy pela Ytuana á 1 hora da tarde e que seguem á 1 30 para S. Paulo, terão tempo de comer á vontade, pois o Hotel tem sempre á disposição dos senhores viajantes tudo quanto é confortavel.

O PROPRIETARIO  
Estevam Massagli.

## Empregado

Offereca se um moço de bons costume, e com pratica, para ajudante de fazenda, tanto de café, como de criar. Para informação nesta typographia.

## Fazenda a venda

Vende se uma boa fazenda distante 4 legua desta cidade com boa caza de morada feita a tijollos, e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa boa para administrador 130 mil pés de café pseudo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, aguadas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animaes de primeira ordem; a quem pretender comprar pedimos enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

---

**OFFICINA TYPOGRAPHICA**  
**D "A CIDADE DE YTU"**

---

Rua da Palma, num. 56

**N'esta officina apromptam-se :**

CARTÕES DE VISITA :--Branços, de luto e phantasia, idem commerciaes ect'

**Avulsos, Programmas,**

*Facturas commerciaes de um e dous lados,*

**Talões para recibos,**

**CONVITES DE CASAMENTO,**

*Rotulos para vinhos e demais bebidas,*

**ETIQUETAS PARA CIGARROS,**

**CONVITES PARA ENTERROS,**

**BILHETES, BOLETINS, ETC.**

E outros trabalhos concernentes a mesma arte,

**TUDO POR PREÇOS REZUMIDOS,**

*A Diabeiro*

---

**RUA DA PALMA A , . 56**

**YTU**